

MIGUEL LAGOS DE ABREU

**CAUSAS DE ABANDONO DO DESPORTO ESCOLAR
(em algumas escolas de Lisboa)**

Orientadora: Professora Doutora Ana Maria Paz Leça da Veiga

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Educação Física e Desporto**

Lisboa

2011

MIGUEL LAGOS DE ABREU

**CAUSAS DE ABANDONO DO DESPORTO ESCOLAR
(em algumas escolas de Lisboa)**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Física e Desporto, no Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física e do Desporto nos Ensinos Básico e Secundário conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientadora: Professora Doutora Ana Maria Paz Leça da Veiga

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Educação Física e Desporto**

Lisboa

2011

*Acredita no melhor... tem um objectivo para o melhor,
nunca fiques satisfeito com menos que o teu melhor,
dá o teu melhor, e no longo prazo as coisas correrão pelo melhor.*

Henry Ford

Agradecimentos

Aproveito a elaboração desta dissertação para demonstrar a minha gratidão a todos os que possibilitaram a realização deste estudo e, também, àqueles que me influenciaram nestes dois anos de mestrado de grande emoção.

À Professora Doutora Ana Leça Veiga pela capacidade de orientação, competência, disponibilidade e apoio que demonstrou ao longo de toda a elaboração desta investigação.

A todos os Professores que me transmitiram conhecimentos durante a Licenciatura e o Mestrado. Ajudaram-me a perceber o quão importante é o papel do Professor de Educação Física no mundo actual, apesar de muitas vezes não o sermos assim reconhecidos.

Agradeço aos alunos e aos Professores das Escolas – Escola Secundária Braamcamp Freire, Escola Básica Gonçalves Crespo, Escola Secundária Vergílio Ferreira, Externato Júlio César, Escola Secundária António Gedeão, Escola Básica Arístides de Sousa Mendes, Escola Secundária Fernando Lopes, Escola Secundária da Portela, Escola Secundária da Ramada, Escola Básica de Telheiras, Escola Secundária José Afonso Lopes – envolvidos neste estudo pelo papel activo que tiveram.

Aos meus colegas de mestrado, pelos momentos partilhados ao longo desta importante etapa da nossa formação e pela forma desinteressada como nos procurámos ajudar.

Ao Sr. Engenheiro José Pereira, pela ajuda preciosa na análise e tratamento estatísticos.

Ao Alexandre Almeida, Inês Inácio e João Melo pelos momentos que passámos ao longo dos últimos 5 anos. Foram, sem dúvida, uma força para finalizar esta etapa académica.

A todos os meus amigos que me “aturam” há imensos anos e que sempre me ajudaram nas minhas conquistas pessoais.

À Catarina, por toda a importância que tem na minha vida, pelo apoio incansável, pela presença ao longo do último ano e disponibilidade, na concretização de algumas das tarefas inerentes a este trabalho. Foste, e és, muito especial.

Ao meu Tio, porque sei que gostava de estar cá neste momento importante da minha vida.

À minha família, Mãe, Pai e Irmão, por tudo aquilo que sou e por tudo o que alcancei, só com o vosso apoio foi possível.

Título: Causas de Abandono do Desporto Escolar (em algumas escolas de Lisboa)

Resumo

Numa sociedade cada vez mais exigente, onde o acesso a estudos e estatísticas se torna cada vez mais fácil, deve consciencializar-se os intervenientes no contexto desportivo para a falta de actividade física e desportiva dos nossos jovens no seu dia-a-dia, bem como o seu abandono precoce da prática desportiva. Esse abandono apresenta-se como um fenómeno multifactorial, na medida em que são diversos os contextos e motivos que o determinam.

Na actividade diária de professores/treinadores, os aspectos relacionados com os factores que conduzem ao abandono dos praticantes devem merecer uma atenção permanente. Torna-se importante responder às perguntas “o abandono surge porquê?”, “Quais as causas?” ou “Quais os factores?”, sendo esse o principal objectivo deste estudo.

A amostra foi constituída por alunos de ambos os sexos, de diversas escolas de Lisboa, num total de 174 inquiridos dos ensinos básico e secundário, que abandonaram a prática do desporto escolar durante o ano lectivo 2011/2012. Foi aplicado como instrumento de medida o Questionário de Razões para o Abandono da Prática do Desporto Escolar – QRAPDE versão adaptada para o desporto escolar com base num instrumento similar desenvolvido por Cruz e colaboradores (1988; 1995).

Os resultados evidenciam como causas mais importantes para o abandono as questões relacionadas com a dimensão “*Falta de tempo*” com média de 1,84, seguida da dimensão “*Orientação desportiva*” apresentando uma média de 1,44 e, como causa menos importante, a dimensão “*Indicadores de treino e competição*” (1,26).

A todos os intervenientes desportivos, especialmente professores, cabe uma introspecção sobre os factores de abandono. Acreditamos que com uma orientação consciente e sustentada será possível inverter o abandono do desporto escolar pelos alunos.

Palavras-chave: Desporto Escolar, Abandono (dropout)

Title: Causes of Abandonment of School Sports (in some schools of Lisbon)

Abstract

In an increasingly demanding society, where access to studies and statistics is becoming rather easy, all subjects for sport activities must be aware concerning the lack of physical and sports activity of our young people in their day-to-day life, as well as the early withdrawn. This dropout must be presented as a multifactorial phenomenon, as there are several contexts and motives which determine it.

In daily work of teachers/coaches, aspects related to the factors that lead to the abandonment of the youngsters deserve continued attention. Therefore, it is important to answer the questions "Why does abandonment arises?" "What are the causes?" or "What are the factors? This is the key issue and the goal of this study.

The sample was 174 students of both genders, of elementary and secondary school grade, from several schools in Lisbon, who had abandoned the practice of school sports during the academic year 2011/2012. To determine the reasons of dropout we use the Questionnaire of Reasons for the Abandonment of School Sports – QRAPDE, version adapted for school sports based on a similar instrument developed by Cruz et al (1988; 1995)

The results show that the most important causes for the abandonment are related to the dimension "lack of time" with an average of 1.84, followed by the dimension "Sports Guidance" with an average of 1.44, and, as the less important cause, the "Indicators of training and competition" (1.26).

All responsible intervenients, namely teachers, should thoroughly reflect about the factors of dropout. We believe that with a conscious and sustainable guidance it will be possible to reverse the abandonment of school sports by students.

Key-words: School Sports, Abandonment (dropout)

Abreviaturas

QRAPDE - Questionário de Razões para Abandono da Prática Desportiva

Índice Geral

Agradecimentos.....	5
Resumo	7
Abstract	8
Abreviaturas	9
Índice Geral	10
Índice de Tabelas	13
Índice de Figuras	14
Introdução.....	15
Capítulo I – Revisão da Literatura.....	17
1.1. Desporto	17
1.1.1. Sistema desportivo.....	17
1.2. Desporto Escolar	18
1.2.1. O papel do Professor / Treinador.....	19
1.3. Abandono da prática desportiva / Dropout	20
1.3.1. Motivação.....	20
1.3.2. Abandono desportivo / Dropout.....	22
1.3.3. Tipo de Abandono / Dropout	26
Capítulo II – Método e Procedimentos	27
2.1. Caracterização do Estudo.....	27
2.2. Amostra/Participantes	27
2.2. Instrumentos de Medida.....	28
2.3. Procedimentos Operacionais	29
2.4. Objectivos do estudo	30
2.5. Análise e Tratamento de Dados.....	30
2.6. Variáveis.....	30
2.6.1. Variáveis Independentes.....	30
2.6.2. Variáveis Dependentes.....	31
2.7. Hipóteses.....	31

2.8. Limitações.....	31
Capítulo III – Apresentação e discussão dos resultados	32
Conclusões / Recomendações	42
Bibliografia.....	45
Anexos	48

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Gráfico de percentagens relativo ao género.....	27
Gráfico 2. Gráfico de percentagens relativo ao ciclo de ensino.....	28
Gráfico 3. Gráfico de percentagens relativo à prática desportiva federada.....	28

Índice de Tabelas

Tabela 1. Questionário de Gould (1982).....	22
Tabela 2. Factores do Questionário de Abandono da Prática Desportiva e respectivos itens.....	28
Tabela 3. Razões para o abandono do desporto escolar.....	32
Tabela 4. Estatísticas descritivas.....	33
Tabela 5. Consistência interna.....	34
Tabela 6. Diferenças nas razões para o abandono do desporto escolar: masculino vs feminino.....	34
Tabela 7. Diferenças nas razões para o abandono do desporto escolar: 3º ciclo vs secundário.....	36
Tabela 8. Diferenças nas razões para o abandono do desporto escolar: federados vs não federados.....	37

Índice de Figuras

Figura 1. Modelo Motivacional de Participação em Contexto Desportivo para Jovens (Gould e Petlichkoff, 1988).....	20
Figura 2. Modelo de Motivação para o Abandono da Actividade Desportiva pelos Jovens Jovens (Gould e Petlichkoff, 1988).....	24

Introdução

Numa perspectiva mais geral do desporto escolar, este é definido segundo o 1º ponto, do artigo 5º da Lei de Bases do Sistema Educativo como “...conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objecto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de actividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo”.

Seguindo a lógica anterior, Gonçalves (2001) defende que o desporto escolar deve constituir um direito de todos os alunos e não apenas dos mais aptos ou mais dotados. Neste sentido, a livre adesão dos alunos, de acordo com os seus interesses e motivações, a actividades de complemento curricular deverá ser aceite sem qualquer tipo de restrições. Isto implica, necessariamente, uma intervenção que promova a inclusão de todos os alunos que pretendam participar de forma activa nas actividades.

O desporto escolar é, do mesmo modo, um instrumento do sistema educativo e como tal deve ser desenvolvido na escola, baseado num projecto educativo, em relação com o plano de actividades da escola e articulação e complementaridade com o trabalho de Educação Física.

De acordo com Rebelo (1999) uma das preocupações pedagógicas e educativas da escola é de criar condições favoráveis à estimulação permanente e generalizada de actividades de ocupação de tempos livres, sendo as actividades do Desporto Escolar marcadas por grande alternância e variedade de ofertas para lançar os alicerces de uma prática activa e duradoura do Desporto.

Hoje em dia, deparamo-nos com um número cada vez maior de jovens e crianças obesas. Desta forma, a implementação de projectos que promovam estilos de vida saudáveis, são estratégias fundamentais no combate a esta realidade. O desporto escolar, assume, aqui, um papel fundamental, contribuindo, não só, para a adopção de uma vida saudável, fomentando o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal, como favorece uma formação equilibrada dos alunos, tendo um papel fulcral para o desenvolvimento futuro do adolescente, nomeadamente através duma fácil aprendizagem das regras sociais e interacção com o parceiro e o meio ambiente, e promove a aquisição de confiança no jovem. Por consequente, podemos considerá-lo como uma actividade de enorme importância, que deve ser incentivada e adoptada pelos professores, criando uma dinâmica de promoção e manutenção de hábitos saudáveis e de prática desportiva.

Se o desporto escolar assume este valioso papel na formação e desenvolvimento dos jovens, podendo mesmo ser considerado como uma ligação

chave para formar adultos saudáveis, eficazmente inseridos na comunidade e confiantes, reveste-se de maior importância revelar as razões que levam os seus praticantes ao abandono desportivo (dropout), sendo este o grande objectivo desta investigação.

A crescente procura e o interesse que o desporto, em todos os seus contextos, tem vindo a assumir na nossa sociedade ao longo dos últimos anos, torna necessária a investigação no conhecimento dos motivos que levam as pessoas a envolverem-se, mas, também, nas razões que as levam a afastar-se ou a abandonarem a prática desportiva (Veigas, Catalão, Ferreira & Botto, 2009).

O presente estudo encontra-se dividido em cinco partes. A primeira parte, Introdução, destina-se à apresentação geral do problema, identificando a temática abordada, assim como a definição de objectivos e contextualizando-a na sociedade actual. Esta primeira parte termina com a estrutura do estudo, onde se apresenta a organização do trabalho e o conteúdo de cada capítulo constituinte da pesquisa.

O capítulo I corresponde à Revisão da Literatura, onde se encontra o enquadramento teórico e conceptual, assim como uma análise à literatura existente relacionada com a investigação.

O capítulo II introduz a Metodologia aplicada neste estudo. Aqui, apresentamos a amostra e caracterizamos o universo em estudo, descrevemos os procedimentos operacionais, identificando e caracterizando os instrumentos de medida utilizados, os procedimentos de análise, os métodos de tratamento estatístico dos dados recolhidos. Apresentamos também as hipóteses formuladas, assim como as limitações do estudo.

O capítulo III destina-se à apresentação e discussão dos resultados, onde estão analisados os resultados obtidos do estudo.

A última parte destina-se às Conclusões e Recomendações, onde será feita uma interpretação e correspondente súmula dos resultados obtidos, assim como a apresentação de recomendações para futuras investigações na área.

Consta, também, deste documento, uma parte denominada de Bibliografia que apresenta por ordem alfabética toda a revisão literária consultada, para fundamentar e justificar o estudo em questão, onde foram utilizadas referências às Normas APA para citações e referenciação bibliográfica.

Capítulo I – Revisão da Literatura

1.1. Desporto

Nos anos 60, com o aparecimento do movimento do desporto para todos na Europa, nasceu e cresceu uma nova maneira de encarar o desporto. O conceito de desporto democratizou-se, alargou o seu âmbito de intervenção e abrangência a mais actividades e formas de as praticar (Clayes, 1985).

De acordo com Coelho (1985) o século XX foi, não só o tempo das transformações sociais, mas também o desenvolvimento mundial da cultura desportiva. Nos dias actuais, o desporto é a forma mais popular de participação cultural, o domínio mais universal da cultura, anulando barreiras culturais como a língua, a religião, as fronteiras geográficas, ou as manifestações de nacionalismo.

O desporto é, inevitavelmente, uma manifestação social que tem a capacidade de mobilizar pessoas, e como refere Araújo (1995) “a popularidade e o carácter espectacular que evidência, transformaram-no, ao desporto, num fenómeno de multidões”.

O desporto é uma actividade física sujeita a determinadas regras e que visa a competição. Embora a capacidade física seja o factor-chave para o resultado final da prática desportiva, existem outros factores, também eles decisivos para a prática desportiva. Ainda que, por vezes, sejam confundidos os conceitos de desporto e actividade física, estes não são sinónimos. A actividade física é uma mera prática, ao passo que o desporto implica uma competência sempre com vista num resultado.

Segundo Santos (2008), o desporto valoriza socialmente o homem, proporciona uma melhoria da sua auto-estima. A introdução ao desporto constitui uma das mais significantes experiências que o ser humano pode viver com o seu próprio corpo. O desporto pode ser algo de muito benéfico na vida de qualquer ser humano, ajudando-o na sua educação e na sua formação pessoal.

Numa sociedade cada vez mais exigente em que tudo também parece fácil de obter, os intervenientes do contexto desportivo têm de tomar consciência e preocupar-se com a falta de actividade física e desportiva dos nossos jovens no seu dia-a-dia, como também do seu abandono precoce.

1.1.1. Sistema desportivo

O sistema desportivo é formado por vários subsistemas, com o objectivo de organizar as práticas desportivas. Diversos organismos e instituições que movem pessoas, serviços e bens fazem parte do sistema desportivo, orientando as suas actividades para o cumprimento do principal objectivo (Cunha, 1997).

O desporto é constituído por uma diversidade de actividades que se sujeitam a regras rígidas, códigos precisos segundo estruturas e dinâmicas organizadas de forma universal.

A prática do desporto institucionalizado tem vindo a evoluir com assinalável relevo em todos os seus quadrantes: investigação científica, formação de técnicos especializados, instituições vocacionadas na sua implementação e organização, plano médico e jurídico e progressivo empenhamento dos responsáveis na sua valorização.

De acordo com o parágrafo anterior, Pina (2002) citado por Vieira (2008) alerta-nos para o facto de estarmos perante novas exigências, uma sociedade mais lúcida, mais eficaz e mais responsável, que impõe, à instituição escolar, mudanças significativas.

1.2. Desporto Escolar

Em Portugal, só na segunda metade da década de 70 é que o desporto foi consagrado como um direito, não se encontrando até então uma política desportiva que visasse o desporto à maioria da população.

O desporto assenta em valores sociais, educativos e culturais essenciais. Constitui um factor de inserção, de participação na vida social, de tolerância, de aceitação das diferenças e de respeito pelas regras. A actividade desportiva deve ser acessível a todos, quaisquer que sejam as suas capacidades ou interesses, sendo o desporto escolar neste âmbito, um dos grandes responsáveis para actuar segundo a premissa do “desporto para todos”.

O desporto escolar está definido segundo o 1º ponto, do artigo 5º da Lei de Bases do Sistema Educativo como “...conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objecto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de actividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo”.

É um processo eminentemente educativo e pedagógico, sendo pois uma questão do Sistema Educativo e não do Sistema Desportivo. A escola, centro do desenvolvimento da prática desportiva educativa, deve assegurar uma verdadeira formação desportiva a todos os alunos e assumir o desporto escolar como um verdadeiro elemento do seu projecto educativo (Mota, 2003, citado por Vieira, 2008).

Em Portugal, e em termos genéricos, a escola deveria assumir um papel essencial no processo de formação desportiva de base, já que todos os jovens a frequentam até à adolescência e por muitos deles não terem acesso aos clubes desportivos - ou porque na sua zona de residência estes não existem, não têm a

modalidade pretendida ou exigem mensalidades demasiado elevadas para as suas posses.

1.2.1. O papel do Professor / Treinador

“As funções do treinador de crianças e jovens ultrapassam substancialmente os aspectos relativos ao ensino da técnica e da tática e ao desenvolvimento das suas qualidades físicas, abrangendo outras áreas não menos importantes, que podem condicionar o seu comportamento desportivo, mas de que é possível, igualmente, extrair reflexos para a sua vida de cidadão comum” (Adelino, Vieira e Coelho, 1999).

O treinador tem de proporcionar um ambiente motivador para as aprendizagens, tem o papel de ser um conhecedor da modalidade, devendo estruturar as tarefas mais adequadas para a aquisição de conhecimentos dos atletas e, acima de tudo, deve ser um formador de cidadãos.

De acordo com Gill (1993) alguns atletas procuram a competição, algo desafiante para eles, numa perspectiva de darem o seu melhor e evoluírem. Outros atletas mais apreensivos, apresentam capacidades motivacionais inferiores para lidar com a competição. Estas diferenças motivacionais devem ser, para o professor/treinador, um ponto de partida na atribuição de objectivos para os praticantes. Assim, o professor deve procurar efectuar a diferenciação do ensino, desenvolvendo estratégias para que os praticantes promovam as suas capacidades individuais, num trabalho conjunto com os colegas.

Segundo Brito (1994), o auge do desporto não é duradouro, sendo um período curto em relação à vida real do ser humano. Desta forma, cabe a nós, enquanto profissionais de desporto, criar as condições para uma prática desportiva de qualidade e adequada às “*competências*” dos jovens atletas, promovendo uma maior adesão e menor abandono destes em actividades desportivas.

No desporto considerado *adulto* ou de *top*, a exigência é extremamente elevada e os resultados desportivos imediatos são a principal razão do sucesso ou insucesso do treinador. Ou seja, tende a existir uma pressão por parte das massas associativas e da imprensa quando se treina uma organização desportiva de topo.

Num outro patamar temos o treino de jovens, também ele muito exigente, uma vez que engloba outros factores, para além de ajudar os jovens a ganhar (Campbell, 1998, citado por Santos, 2008). O mesmo autor refere que, se essa componente não deixa de ser importante, os treinadores devem também ajudar os jovens com que trabalham a gostar de aprender novos elementos da modalidade, ensiná-los a lidar com os altos e baixos da competição e a desenvolver a auto – estima e a auto – confiança.

Como refere Freitas (2002) citado por Vieira (2008) “é na escola e é à escola que compete fazer a introdução das crianças e jovens à cultura motora e à formação e orientação desportiva”. Indo ao encontro do que foi transcrito “é na idade escolar que se formam interesses, com raízes sólidas e duradoiras, as quais podem, inclusive, ser os alicerces para uma prática que perdure para toda a vida” Vieira (2008).

Segundo Bento (2004), o papel do professor de EF, enquanto agente activo do processo, passa por transmitir princípios e valores do jogo, assim como fazê-los perdurar ao longo da vida dos praticantes, tais como: agir, segundo as regras do jogo, consideração e respeito pelo adversário e pelo árbitro, adquirir o hábito de assumir responsabilidades e aceitar críticas pelo nível de cumprimento das tarefas, entre outros.

1.3. Abandono da prática desportiva / Dropout

Ao nível do desporto, a diversidade manifesta-se pelos diferentes comportamentos dos agentes e das organizações, que têm interesses a defender, objectivos pelos quais lutam e diferentes posturas, de acordo com os ideais desportivos próprios. Estas diferentes atitudes manifestam-se no desporto, resultando no abandono desportivo (Cunha, 1997).

No desporto, de acordo com Lima (2000) “a eliminação precoce das crianças e dos jovens consiste na reprovação antecipada dos candidatos a atletas, sem esperar que cada um deles manifeste, de facto, um nível de desenvolvimento de capacidades e qualidades, só possível através de uma efectiva participação em actividades físicas e desportivas, que são o motor desse mesmo desenvolvimento”.

O interesse dos jovens pela actividade varia quase diariamente e a picos de interesse sucedem-se decepções e desinteresses. O tempo é de mudança e cabe a todos os envolvidos no sistema desportivo, encararem as novas realidades e as novas possibilidades, de modo, a garantir um contínuo desenvolvimento do desporto e a manutenção dos jovens na prática desportiva. Esta ideia não pode ser esquecida se quisermos entender o problema central desta investigação – o abandono ou, para utilizar uma expressão que já ganhou adeptos entre nós, o problema do dropout desportivo.

1.3.1. Motivação

A literatura mais relevante das últimas três décadas tem-se centrado, preferencialmente, sobre os motivos que levam os jovens à prática desportiva. Indissociavelmente ligada ao estudo do abandono desportivo surge a motivação, pelo papel determinante que ela tem na formação de hábitos do jovem e consequente educação.

A motivação é um termo geral que comanda a direcção, a intensidade do esforço dos atletas e a sua persistência na procura do sucesso (Singer, 1984 & Weinberg e Gould, 1995, citados por Cruz, 1996).

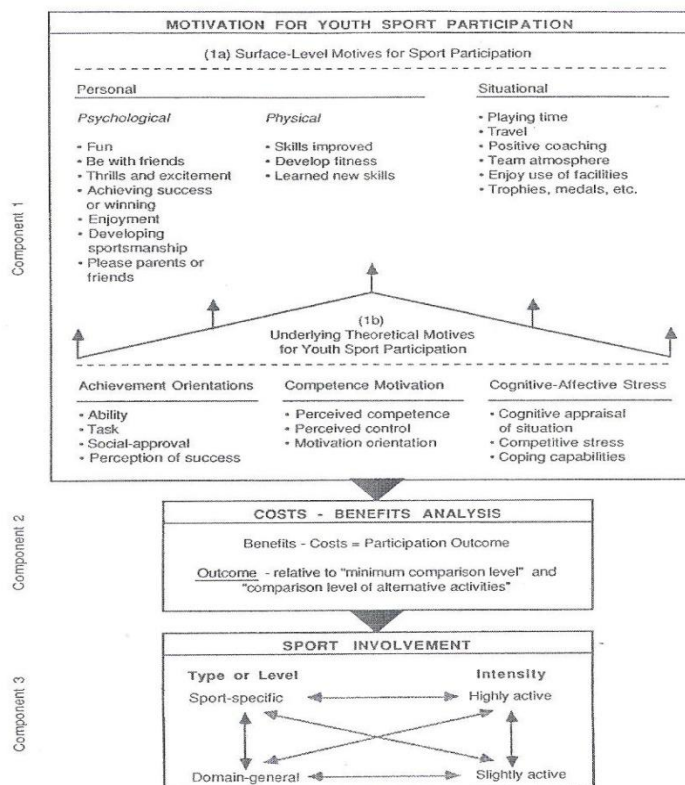
Para Samulski (2002) a motivação é o conjunto de factores que determinam a forma de actuar de um ser, através de um comportamento dirigido a um determinado objectivo. Os factores pessoais e sociais favorecem a persistência ou o abandono de um comportamento.

Fernandes (2004) afirma que para melhor compreender o comportamento desportivo dos indivíduos e para mais correctamente e eficazmente intervir, é necessário conhecer as razões pelas quais seleccionam determinadas actividades e nelas persistem.

Segundo Halliwell (1981) citado por Cruz (1996), o estudo da motivação procura responder a questões relacionadas com a direcção (porque escolhem os atletas uma modalidade?); intensidade (porque existem diferenças na intensidade dos atletas?) e persistência (porque existe o abandono da prática e a continuação da mesma?).

De acordo com o Modelo Motivacional de Participação em Contexto Desportivo para Jovens (Gould & Petlichkoff, 1988), apresentado seguidamente, o divertimento é um factor de extrema importância no desporto juvenil, sendo o prazer na actividade, o principal responsável pela continuação ou abandono desportivo, tal como Scalan & Lewthaite (1986) citados por Costa (2008) o tinham enunciado.

Figura 1. Modelo Motivacional de Participação em Contexto Desportivo para Jovens, de Gould e Pelichkoff (1988)



1.3.2. Abandono desportivo / Dropout

Antes de avançarmos para a revisão de alguns estudos existentes neste tema, torna-se de extrema importância definir o conceito de abandono desportivo, contemplando as situações anteriormente referidas.

De acordo com as estatísticas de alguns estudos efectuados, o abandono da prática desportiva pelos jovens, apesar de constante ao longo do crescimento dos jovens, torna-se alarmante a partir dos 12 anos de idade (Coelho e Silva & Silva, 2003; Costa, 2008).

Num estudo realizado por Gonçalves (1999), verificou-se que cerca de 90% dos jovens que abandona a prática desportiva federada, têm idades compreendidas entre os 14 – 15 anos de idade.

Oliveira et al.,(2007) citados por Santos (2008), estudaram o abandono na natação e verificaram que 42% dos indivíduos abandonaram nos escalões mais jovens (juvenis), em junior 33% e 8% em seniores, prevalecendo o abandono até aos 16 anos de idade. As motivações para esse abandono seriam: os resultados negativos, a falta de apoio, as lesões, a falta de conciliação dos estudos com o desporto, a rotina dos treinos e a falta de integração social.

Roberts 1993, citado por Costa 2008, concluiu num estudo efectuado com crianças dos 9 aos 14 anos que com idades inferiores aos 12 anos, estes não eram capazes de discernir entre esforço e habilidade como factores determinantes de sucesso ou insucesso.

Robinson e Carron em 1982 (citados por Costa, 2008), averiguaram as razões da permanência ou afastamento da prática de alguns atletas, concluindo que o grau de apoio percebido pelo atleta é um aspecto extremamente importante para não existir o abandono, assim como a falta de capacidade para a actividade, sendo este factor, um indicador de um baixo nível de auto-competência desportiva percebida e também a auto-percepção do comportamento do treinador como autocrático.

Bandura (1977) e Harter (1978), (citados em Costa, 2008), defenderam que os atletas com uma maior auto-percepção de capacidade e de competência, aumentam a motivação pessoal na prática desportiva, permanecendo na actividade, ao invés daqueles que ao perceberem que o possível insucesso pode advir da falta de habilidade, abandonam a prática desportiva.

Segundo os estudos elaborados por Cruz, 1994; 1996; Martens, 1996; Scanlan & Simons, 1992, citados por Matos & Cruz, 1997, os resultados apontaram para uma elevada percentagem de alunos que perceberam a prática desportiva pouco desafiante e divertida.

No estado de Michigan, Gould, Feltz, Horn & Weiss (1982) realizaram um estudo com nadadores e utilizaram um questionário, versão adaptada do instrumento usado por Gill et al. (1981) citados por Gould et al. (1982). O inventário baseava-se numa escala de Likert com 3 pontos (1= *not all important*; 2= *somewhat important*, 3= *very important*) cujos itens estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Questionário de Gould et al.(1982)

01. <i>Had other things to do</i>	17. <i>Not able to be with my friends</i>
02. <i>Not as good as wanted to be</i>	18. <i>Did not feel important enough</i>
03. <i>Not enough fun</i>	19. <i>Did not get enough recognition</i>
04. <i>Wanted to play another sport</i>	20. <i>Did not meet new friends</i>
05. <i>Did not like the pressure</i>	21. <i>Did not receive enough rewards</i>
06. <i>It was boring</i>	22. <i>I was injured</i>
07. <i>Did not like the coach</i>	23. <i>Did not learn new skills</i>
08. <i>The training was too hard</i>	24. <i>Friends no longer swim</i>
09. <i>Not exciting enough</i>	25. <i>Did not participate (compete) enough</i>
10. <i>No teamwork</i>	26. <i>Not enough challenge</i>
11. <i>Did not like being on the team</i>	27. <i>Was not popular</i>
12. <i>My skills did not improve</i>	28. <i>Not able to use equipment and facilities enough</i>
13. <i>Not in good enough shape</i>	29. <i>Parents or close friends no longer want to swim</i>
14. <i>Did not like to compete</i>	30. <i>Did not travel enough</i>
15. <i>Not enough team spirit</i>	31. <i>I was too old</i>
16. <i>Did not win enough</i>	32. <i>Did not like the awards</i>

Nesta investigação os autores analisaram os motivos de abandono desportivo de 50 nadadores com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. Os resultados demonstraram que o conflito de interesses foi o motivo mais referido pelos atletas para o respectivo abandono competitivo, entre outros como “não se divertiam o suficiente” ou “queriam praticar outra modalidade”.

Alguns estudos (Burton, 1986; Martens, 1986; Völk e Keil, 1987, citados por Costa, 2008) procuraram inquirir da correlação existente entre os conflitos intra-pessoais, o desempenho e o abandono da modalidade. As conclusões retiradas dos estudos são consonantes, indicando que atletas com mais alto nível de qualidade, apresentam menor índice de conflitos, sendo esta variável determinante nas razões de abandono desportivo.

Cruz et al. (1988) citados por Cruz (1996), estudaram uma amostra de ex-atletas de andebol, obtendo resultados que confirmam a elevada importância dada à falta de oportunidades, à falta de capacidade física e ao facto de jogarem pouco tempo, o que parece sugerir a importância que poderá ter a percepção de ameaça à competência e à capacidade pessoal.

Num estudo efectuado por Martens (1980) citado por Cruz (1996), onde o autor reviu a investigação efectuada, apontou como principais causas do abandono desportivo a falta de tempo de jogo, atitude do treinador, capacidades físicas, stress da competição, falta de sucesso e a excessiva organização do desporto.

A importância dos motivos relacionados com a gestão do tempo, está evidente no facto de razões como o “tinha outras coisas para fazer” Gould *et al.* (1982) e Salguero *et al.* (2003), citado por Marques (2007).

Orlick (1974), citado por Dias (2001), entrevistou 60 atletas canadianos, entre os 7 e os 18 anos, concluindo que as principais causas de abandono da actividade desportiva foram: a falta de tempo jogo; ênfase na competição; excesso de pressão por parte do técnico.

Veigas et al. (2009) investigaram as motivações que levam os alunos à prática ou não prática do desporto escolar, com uma amostra de 289 alunos, dos quais 182 não praticantes e 107 praticantes. Os resultados apresentados para a não prática, revelaram como causas mais importantes: ter outras coisas para fazer; horários de treino não serem os mais adequados e a falta de iniciativas por parte da autarquia

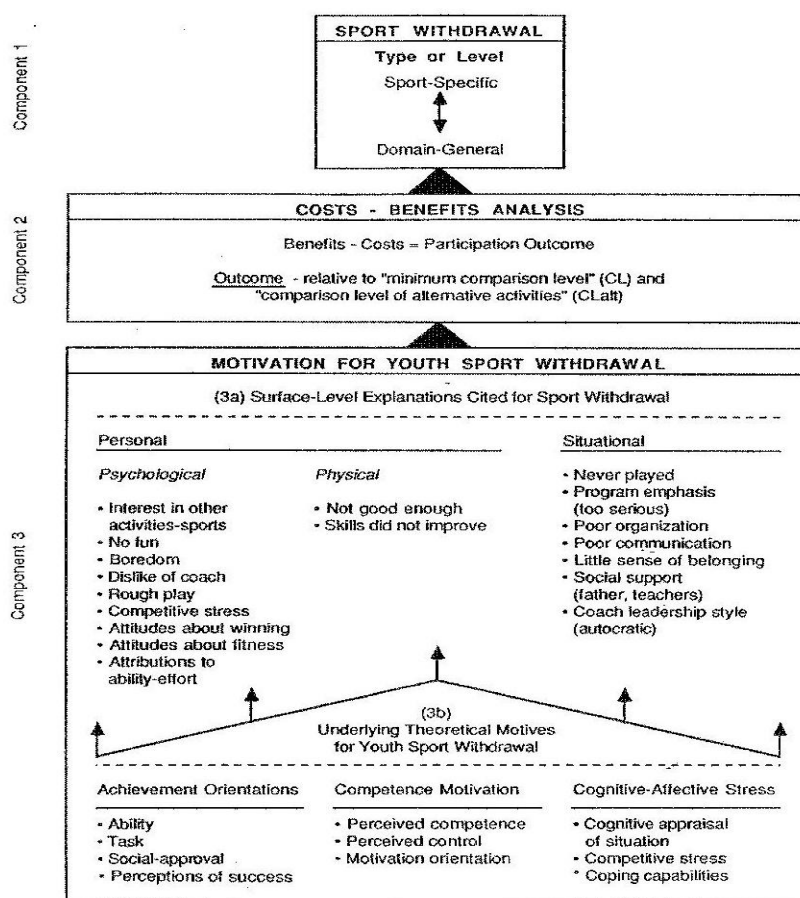
Num outro estudo realizado por Cruz et al. (1995) citado por Cruz (1996), avaliaram-se as razões que levaram os ex – atletas de andebol e voleibol a abandonarem a prática das modalidades referidas. Os motivos mais apresentados relacionam-se com: ter outras coisas para fazer, razões profissionais (incompatibilidades com o emprego), falta de tempo para a prática desportiva,

problemas interpessoais com os treinadores, falta de competências e capacidades físicas, bem como falta de oportunidades para jogar.

De acordo com outras investigações (Gonçalves, 1992 citado por Gonçalves, 1999; Matos & Cruz, 1997), estas permitiram identificar cinco conjuntos de factores explicativos para o abandono da prática desportiva federada: castigos dos pais pelos maus resultados escolares, devido à dificuldade em estudar e treinar; não ter oportunidade de jogar; problemas com o treinador, devido aos treinos monótonos ou muito duros e exigentes; ênfase na vitória, pressão dos treinadores e dos pais, bem como falta de divertimento e não gostar do ambiente de trabalho.

O Modelo de Motivação para o Abandono da Actividade Desportiva pelos Jovens (Gould e Petlichkoff, 1988), demonstra de forma simples, um conjunto de causas apontadas em inquéritos, como os principais factores do abandono desportivo (Fig.2).

Figura 2. Modelo de Motivação para o Abandono da Actividade Desportiva pelos Jovens (Gould e Petlichkoff, 1988).



Analisados vários estudos e conhecedores das prováveis causas de abandono desportivo, podemos assumir (como professores e treinadores) a responsabilidade em muitas das causas subjacentes ao abandono.

Há motivos para preocupação no abandono desportivo. Perda de investimento e danos sociais, perda de competitividade desportiva, prejuízo individual, entre outras desvantagens.

Neste sentido, não admira que os jovens, de acordo com as suas necessidades, não encontrem satisfação suficiente num contexto pouco adequado para a aquisição e demonstração das suas competências, conforme sintetiza a figura 2 (Modelo de Motivação para o Abandono da Actividade Desportiva pelos Jovens Jovens, Gould e Petlichkoff, 1988).

1.3.3. Tipo de Abandono / Dropout

Coelho e Silva, Barros, Ribeiro, Loureiro & Gonçalves (2006), referem a existência de vários tipos de abandono desportivo:

- ✚ o *dropout* voluntário refere-se à decisão do próprio praticante em não dar continuidade à sua participação desportiva;
- ✚ o *dropout* relutante surge por factores não controlados pelo atleta, tais como a extinção do clube, a mudança da área de residência da família ou uma lesão;
- ✚ o *dropout* resistente ocorre quando o jovem, desejando continuar a prática desportiva, é excluído do grupo de atletas seleccionados para prosseguir a formação desportiva.

Capítulo II – Método e Procedimentos

Efectuada uma revisão geral de diversos autores, nacionais e internacionais, que realizaram trabalhos na linha de investigação deste estudo e o enquadramento teórico dos vários conceitos implícitos no estudo, torna-se fundamental apresentar os procedimentos metodológicos adoptados ao longo do estudo.

2.1. Caracterização do Estudo

Este estudo de natureza qualitativa assume, essencialmente, um carácter descritivo e exploratório, baseado na técnica de observação indirecta através da aplicação de um questionário.

Este tipo de investigação apresenta como principais finalidades descrever as variáveis e examinar as relações existentes entre elas.

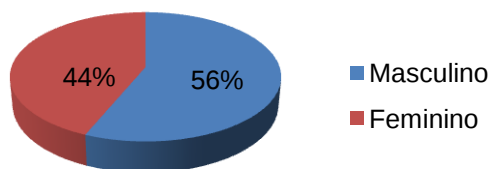
2.2. Amostra/Participantes

Este estudo foi realizado através da entrega de um questionário – QRAPDE - a 192 alunos.

Desses 192 questionários 18 foram expurgados, devido ao incorrecto preenchimento dos dados pessoais ou de algumas questões. Deste modo, a amostra ficou reduzida a 174 alunos do Ensino Básico e Secundário, de 11 escolas inseridas na zona da Grande Lisboa, dos quais 98 (56%) são do sexo masculino e 76 (44%) são do sexo feminino (gráfico 1).

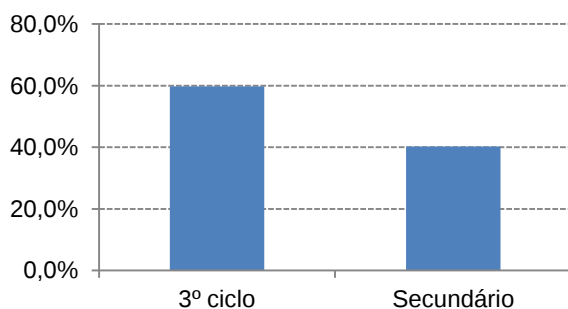
O questionário foi respondido por alunos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, que abandonaram a prática do Desporto Escolar, no decorrer do ano lectivo 2010 / 2011.

Gráfico 1. Gráfico de percentagens relativo ao género.



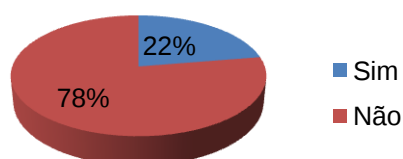
Quanto ao ciclo de ensino, 104 alunos (59,8%) pertenciam ao 3º Ciclo e 70 alunos (40,2%) ao Ensino Secundário (gráfico 2).

Gráfico 2. Gráfico de percentagens relativo ao ciclo de ensino.



Relativamente à prática desportiva federada, 39 alunos (22%) responderam que praticavam desporto federado, enquanto 135 alunos (78%) responderam que não praticavam nenhum desporto federado.

Gráfico 3. Gráfico de percentagens relativo à prática desportiva federada.



2.2. Instrumentos de Medida

Para o desenvolvimento do estudo foi aplicado aos inquiridos o QRAPDE - Questionário de Razões para o Abandono da Prática Desportiva (anexo 1), validado por Matos & Cruz (1997). Segundo os autores este questionário foi inspirado nos instrumentos utilizados por Gill *et al.* (1981), Gould *et al.* (1982) e Cruz *et al.* (1988, 1995) citados por Matos & Cruz (1997).

O questionário, de carácter anónimo, é constituído por 36 itens, existindo para cada um deles uma escala de Likert com respostas entre 1 e 3, correspondente a três níveis de progressiva importância, em que 1 representa um item pouco importante, 2 representa um item mais ou menos importante e 3 representa um item muito importante. Estes itens foram aglomerados em sete factores (Tempo; Divertimento, clima e ambiente; Capacidades individuais do atleta; Orientação desportiva; Treinador; Condicionantes familiares e sociais; Indicadores de treino e competição), patente na tabela 2.

Antes da entrega do questionário, administrado de forma directa, sendo preenchido no espaço de aula, foram transmitidas todas as instruções necessárias aos alunos para um correcto preenchimento, assim como a separação dos mesmos para que não houvesse hipótese de copiar as respostas.

Tabela 2. Factores do Questionário de Abandono da Prática Desportiva e respectivos itens. (adaptação)

Factor	Item
Tempo	1 - Não tinha tempo disponível
	5 - Tinha outras coisas para fazer
	13 - Não tinha tempo para treinar
	33 - Interessei-me por outros passatempos
	36 - Comecei a namorar
Divertimento, clima e ambiente	2 - As vitórias eram a única coisa que interessava
	3 - Não me divertia, nem tinha prazer
	4 - Só se pensava em ganhar
	8 - Sentia-me muito pressionado
	11 - Tinha problemas com alguns colegas de equipa
	14 - A equipa perdia sempre ou quase sempre
	31 - Os meus colegas não gostavam de mim
Capacidades individuais	6 - Não tinha jeito nem capacidades técnicas
	7 - Não tinha capacidade física
	27 - A maioria dos colegas era melhor do que eu
Orientação desportiva	10 - Interessei-me por outra modalidade desportiva
	16 - Lesionei-me
	34 - Não existia a minha modalidade preferida
Treinador	15 - O meu trabalho não era reconhecido
	17 - Não gostava dos métodos do treinador
	18 - O meu esforço não era recompensado
	19 - Não gostava do treinador
	30 - O treinador/professor não me dava importância
	35 - O treinador era muito autoritário
Condicionantes familiares e sociais	20 - Estudar é mais importante que praticar desporto
	21 - Tive mau rendimento escolar e fui castigado
	22 - Comecei a praticar desporto federado num clube
	24 - Os meus amigos também desistiram
	26 - Os meus pais proibiram-me
Indicadores de treino e competição	9 - Não me davam oportunidades para jogar
	12 - Não jogava tempo suficiente
	23 - Os treinos eram muito exigentes e difíceis
	25 - Não era convocado para os jogos ou provas
	28 - Os treinos e jogos eram uma bandalheira
	29 - Era demasiado sério e competitivo
	32 - Os treinos eram chatos, sempre a mesma coisa

2.3. Procedimentos Operacionais

Para a realização do estudo, efectuou-se uma consulta prévia com os vários professores de Educação de Física das diferentes escolas, de forma a informá-los das características do estudo. Foram transmitidas, também, todas as informações importantes e necessárias para o preenchimento do questionário, no sentido de garantir a sua execução correcta.

O questionário foi preenchido, com permissão do professor de Educação Física, nos últimos 5 minutos de aula, em espaços interiores e exteriores, pelos alunos

que abandonaram a prática do desporto escolar no decorrer do ano lectivo 2010/2011. Não foi possível aos alunos levarem o questionário consigo para uma entrega posterior, garantindo-se, assim, a realização do mesmo e a fiabilidade das respostas. No momento anterior à sua realização, explicou-se de forma objectiva e breve os objectivos do estudo, a sua pertinência para o desenvolvimento futuro do Desporto Escolar e como preencher o questionário.

2.4. Objectivos do estudo

Em primeira instância, este estudo revela-se de enorme pertinência devido à importância que a prática desportiva assume cada vez mais na nossa sociedade, em especial no contexto escolar e pretende ser um contributo para a compreensão do problema.

Este estudo tem como principal objectivo conhecer as causas do abandono do desporto escolar em alunos do Ensino Básico e Secundário. A compreensão dos motivos que levam os alunos ao abandono dos grupos / equipas do desporto escolar é um dos caminhos determinantes para ajudar a perspectivar melhorias para diminuir as causas de abandono no futuro e aumentar o número de praticantes em Portugal.

2.5. Análise e Tratamento de Dados

Para testar as hipóteses que, de seguida, se formulam vamos utilizar como referência para aceitar ou rejeitar a hipótese nula um nível de significância (α) $\leq 0,05$. Assim, vamos utilizar o teste t de Student para amostras independentes. Aceitou-se o pressuposto de normalidade de distribuição, de acordo com o teorema do limite central, pois as amostras têm dimensão superior a 30. O pressuposto de homogeneidade de variâncias foi analisado com o teste de Levene. Nos casos em que este não se encontrava satisfeito usou-se o teste t de Student com correcção de Welch.

A consistência interna das dimensões do QRAPDE foi analisada com recurso ao coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach.

A análise estatística foi efectuada com o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 18.0 para Windows.

2.6. Variáveis

2.6.1. Variáveis Independentes

- Género (Masculino ou Feminino)
- Ciclo de Ensino (3º Ciclo ou Ensino Secundário)
- Prática Desportiva Federada (Sim ou Não)

2.6.2. Variáveis Dependentes

- Tempo
- Divertimento, clima e ambiente
- Capacidades individuais
- Orientação desportiva
- Treinador
- Condicionantes familiares e sociais
- Indicadores de treino e competição

2.7. Hipóteses

Hipótese 1: Não há diferenças significativas entre os alunos do género Masculino e Feminino relativamente às várias causas de abandono do Desporto Escolar.

Hipótese 2: Não há diferenças significativas entre os alunos do 3ºCiclo e o Secundário relativamente às várias causas de abandono do Desporto Escolar.

Hipótese 3: Não há diferenças significativas entre os alunos federados e não federados relativamente às várias causas de abandono do Desporto Escolar.

2.8. Limitações

A grande limitação na realização deste estudo foi a utilização de uma amostra de conveniência e, também, o facto de a amostra ser reduzida, não permitindo a generalização das conclusões para o universo da população escolar.

Capítulo III – Apresentação e discussão dos resultados

O presente estudo teve como principal objectivo conhecer as causas do abandono dos jovens no desporto escolar, comparando género, ciclo de escolaridade e a prática de desporto federado.

Esta pesquisa realizada com uma amostra de 174 alunos, dos quais a maioria (56,0%) afectos ao género masculino, enquanto o género feminino se encontra representado pelos restantes 44,0%.

Em termos de escolaridade, a maioria dos alunos inquiridos estavam no 3º ciclo (60,0%), enquanto os restantes 40,0% estavam no ensino secundário.

Relativamente à prática federada, apenas uma pequena percentagem de da amostra afirma que praticava desporto federado (22,0%).

Na tabela 3, apresentada de seguida, indicamos por ordem decrescente de importância as médias das respostas em cada uma das questões do questionário QRAPDE – Questionário Razões para o Abandono da Prática Desportiva. A razão mais invocada foi a questão 5 “*tinha outras coisas para fazer*”, pertencente à dimensão falta de tempo (média=2,18). A razão menos invocada foi a questão 35 “*O treinador era muito autoritário*” ($m=1,14$).

Tabela 3. Razões para o abandono do desporto escolar (ordem decrescente de importância).

Dimensão	Item	Média	Desvio padrão
Falta de Tempo	5 - Tinha outras coisas para fazer	2,18	,880
Falta de Tempo	13 – Não tinha tempo para treinar	1,90	,891
Falta de Tempo	1 - Não tinha tempo disponível	1,89	,903
Falta de Tempo	33 - Interessei-me por outros passatempos	1,79	,857
Falta de divertimento	3 - Não me divertia, nem tinha prazer	1,74	,824
Condicionantes familiares e sociais	20 – Estudar é mais importante que praticar desporto	1,61	,810
Condicionantes familiares e sociais	24 - Os meus amigos também desistiram	1,57	,828
Orientação desportiva	10 - Interessei-me por outra modalidade desportiva	1,56	,843
Orientação desportiva	34 - Não existia a minha modalidade preferida	1,52	,831
Falta de Tempo	36 - Comecei a namorar	1,45	,764
Capacidades individuais do atleta	6 - Não tinha jeito nem capacidades técnicas	1,40	,644
Capacidades individuais do atleta	7 – Não tinha capacidade física	1,39	,660
Indicadores de treino e competição	23 - Os treinos eram muito exigentes e difíceis	1,39	,669
Indicadores de treino e competição	32 - Os treinos eram chatos, sempre a mesma coisa	1,34	,632
Treinador	17 - Não gostava dos métodos do treinador	1,33	,648
Capacidades individuais do atleta	27 - A maioria dos colegas era melhor do que eu	1,33	,619
Falta de divertimento	8 - Sentia-me muito pressionado	1,32	,636
Treinador	15 - O meu trabalho não era reconhecido	1,30	,631

Treinador	19 - Não gostava do treinador	1,30	,640
Treinador	18 - O meu esforço não era recompensado	1,29	,569
Condicionantes familiares e sociais	22 – Comecei a praticar desporto federado num clube	1,29	,645
Falta de divertimento	11 - Tinha problemas com alguns colegas de equipa	1,29	,608
Indicadores de treino e competição	29 - Era demasiado sério e competitivo	1,29	,557
Orientação desportiva	16 - Lesionei-me	1,26	,607
Falta de divertimento	4 - Só se pensava em ganhar	1,26	,547
Indicadores de treino e competição	12 - Não jogava tempo suficiente	1,25	,553
Treinador	30 - O treinador/professor não me dava importância	1,25	,483
Condicionantes familiares e sociais	21 - Tive mau rendimento escolar e fui castigado	1,25	1,021
Falta de divertimento	2 - As vitórias eram a única coisa que interessava	1,24	,523
Indicadores de treino e competição	28 - Os treinos e jogos eram uma bandalheira	1,21	,551
Falta de divertimento	14 - A equipa perdia sempre ou quase sempre	1,21	,484
Falta de divertimento	31 - Os meus colegas não gostavam de mim	1,20	,465
Indicadores de treino e competição	9 - Não me davam oportunidades para jogar	1,18	,482
Condicionantes familiares e sociais	26 - Os meus pais proibiram-me	1,18	,465
Indicadores de treino e competição	25 - Não era convocado para os jogos ou provas	1,16	,440
Treinador	35 - O treinador era muito autoritário	1,14	,426

Escala: 1 – pouco importante, 2 – mais ou menos importante, 3 – muito importante

Na tabela 4, indicam-se os valores mínimos, máximos, médios e respectivos desvios-padrão das dimensões do QRAPDE.

A dimensão com a média mais elevada foi a dimensão *Falta de tempo* ($m=1,84$), onde se incluem 5 questões, e a dimensão apresentada com a média mais baixa corresponde à dimensão *Indicadores de treino e competição* ($m=1,26$), onde se incluem 7 questões do QRAPDE.

Tabela 4. Estatísticas descritivas (dimensões).

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Falta de Tempo	174	1,00	3,00	1,84	0,60
Falta de divertimento	174	1,00	2,71	1,32	0,33
Capacidades individuais do atleta	174	1,00	3,00	1,37	0,50
Indicadores de treino e competição	174	1,00	2,14	1,26	0,30
Orientação desportiva	174	1,00	2,67	1,44	0,48
Treinador	174	1,00	3,00	1,27	0,39
Condicionantes familiares e sociais	174	1,00	3,80	1,37	0,37

A consistência interna (tabela 5) das dimensões do QRAPDE foi analisada com recurso ao coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach. Os valores encontrados, variam entre um mínimo de 0,622 (fraco mas aceitável) na dimensão *Indicadores de treino e competição* e um máximo de 0,785 (razoável) na dimensão *Treinador*. O questionário encontra, assim, validade enquanto instrumento de investigação.

Tabela 5. Consistência interna.

	Alpha de Cronbach	N of Items
Falta de Tempo	,738	5
Falta de divertimento	,630	7
Capacidades individuais do atleta	,704	3
Indicadores de treino e competição	,622	7
Orientação desportiva	,643	3
Treinador	,785	6
Condicionantes familiares e sociais	,694	5

De seguida, iremos apresentar os resultados dos testes, analisando-os na perspectiva de compreender se corroboram ou não, com as hipóteses previamente descritas.

Em função da variável independente Género, os resultados do teste t (em destaque no anexo 2) indicam não existirem diferenças estatisticamente significativas nas razões para o abandono do desporto escolar nas dimensões em estudo, como podemos verificar pela tabela abaixo apresentada:

Tabela 6. Diferenças nas razões para o abandono do desporto escolar: masculino vs feminino

T teste	Masculino		Feminino		
	M	DP	M	DP	
Falta de Tempo	1,79	,62	1,90	,38	,268
Falta de divertimento	1,29	,41	1,35	,31	,203
Capacidades individuais do atleta	1,34	,48	1,41	,53	,378
Indicadores de treino e competição	1,27	,30	1,24	,31	,600
Orientação desportiva	1,46	,46	1,42	,50	,585
Treinador	1,26	,34	1,28	,46	,731
Condicionantes familiares e sociais	1,33	,32	1,43	,42	,108

Porém, analisando os dados, existem algumas diferenças nas variáveis dependentes, embora de uma forma residual, que devem ser mencionadas:

Falta de Tempo, as alunas invocam mais do que os alunos (1,90 vs 1,79) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = -1,111, p=0,268$.

Falta de divertimento, as alunas invocam mais do que os alunos (1,35 vs 1,29) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = -1,277, p=0,203$.

Capacidades individuais do atleta, as alunas invocam mais do que os alunos (1,41 vs 1,34) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = -0,884, p=0,378$.

Indicadores de treino e competição, os alunos invocam mais do que as alunas (1,27 vs 1,24) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = 0,525, p=0,600$.

Orientação desportiva, os alunos invocam mais do que as alunas (1,46 vs 1,42) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = 0,547, p=0,585$.

Treinador, as alunas invocam mais do que os alunos (1,28 vs 1,26) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = -0,344, p=0,731$.

Condicionantes familiares e sociais, as alunas invocam mais do que os alunos (1,43 vs 1,33) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = -1,613, p=0,108$.

Da análise comparativa das dimensões em estudo perante a variável independente Ciclo de Escolaridade (anexo 3), os resultados evidenciados na tabela a seguir apresentada, indicam verificar-se a existência de diferenças estatisticamente significativas na dimensão **Condicionantes familiares e sociais**, onde os alunos do 3º ciclo invocam mais do que os alunos do secundário (1,43 vs 1,30) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, $t(172) = 2,298, p=0,023$.

Tabela 7. Diferenças nas razões para o abandono do desporto escolar: 3º ciclo vs secundário

T teste	3º Ciclo		Secundário		
	M	DP	M	DP	
Falta de Tempo	1,89	,56	1,76	,64	,195
Falta de divertimento	1,32	,32	1,33	,34	,953
Capacidades individuais do atleta	1,39	,51	1,33	,49	,452
Indicadores de treino e competição	1,25	,32	1,27	,29	,645
Orientação desportiva	1,46	,49	1,42	,46	,661

Treinador	1,24	,42	1,30	,36	,297
Condicionantes familiares e sociais	1,43	,40	1,30	,31	,023 *

* $p \leq 0,05$

Falta de Tempo, os alunos do 3º ciclo invocam mais do que os alunos do secundário (1,89 vs 1,76) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(135,663) = 1,303$, $p=0,195$.

Falta de divertimento, os alunos do secundário invocam mais do que os alunos do 3º ciclo (1,33 vs 1,32) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = -0,060$, $p=0,953$.

Capacidades individuais do atleta, os alunos do 3º ciclo invocam mais do que os alunos do secundário (1,39 vs 1,33) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = 0,754$, $p=0,452$.

Indicadores de treino e competição, os alunos do secundário invocam mais do que os alunos do 3º ciclo (1,27 vs 1,25) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = -0,461$, $p=0,645$.

Orientação desportiva, os alunos do 3º ciclo invocam mais do que os alunos do secundário (1,46 vs 1,42) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = 0,439$, $p=0,661$.

Treinador, os alunos do secundário invocam mais do que os alunos do 3º ciclo (1,30 vs 1,24) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = -1,047$, $p=0,297$.

Do sumário dos resultados do teste, podemos afirmar que, apesar de não apresentarem diferenças estatisticamente significativas, as dimensões **Capacidades individuais do atleta**, **Treinador** e **Falta de Tempo**, também apresentam resultados algo diferenciados.

Por fim, ao estudar-se a comparação das sete dimensões em face da variável Prática desporto federado ou não, verifica-se que, também nesta variável, existem diferenças estatisticamente significativas nas dimensões **Falta de Tempo**, **Orientação desportiva** e **Condicionantes familiares e sociais**, conforme podemos constatar pela tabela abaixo apresentada e em destaque no Anexo 4.

Tabela 8. Diferenças nas razões para o abandono do desporto escolar: federados vs não federados.

T teste	Federado		Não federado		
	M	DP	M	DP	
Falta de Tempo	2,03	,54	1,78	,60	0,026 *
Falta de divertimento	1,31	,29	1,32	,34	0,871
Capacidades individuais do atleta	1,47	,50	1,34	,50	0,143
Indicadores de treino e competição	1,27	,30	1,25	,31	0,805
Orientação desportiva	1,59	,52	1,40	,46	0,028 *
Treinador	1,22	,31	1,28	,41	0,385
Condicionantes familiares e sociais	1,51	,31	1,33	,38	0,009 *

Numa análise mais pormenorizada aos resultados evidenciados na tabela, apresentamos de seguida as seguintes conclusões relativas às sete dimensões estudadas:

Falta de Tempo, os alunos federados invocam mais do que os alunos não federados (2,03 vs 1,78) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, sendo a diferença estatisticamente significativa, $t(172) = 2,246$, $p=0,026$.

Orientação desportiva, os alunos federados invocam mais do que os alunos não federados (1,59 vs 1,40) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, sendo a diferença estatisticamente significativa, $t(172) = 2,221$, $p=0,028$.

Condicionantes familiares e sociais, os alunos federados invocam mais do que os alunos não federados (1,51 vs 1,33) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, sendo a diferença estatisticamente significativa, $t(172) = 2,645$, $p=0,009$.

Falta de divertimento, os alunos não federados invocam mais do que os alunos federados (1,33 vs 1,31) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = -0,163$, $p=0,871$.

Capacidades individuais do atleta, os alunos federados invocam mais do que os alunos não federados (1,47 vs 1,34) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = 1,470$, $p=0,143$.

Indicadores de treino e competição, os alunos federados invocam mais do que os alunos não federados (1,27 vs 1,25) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = 0,247, p=0,385$.

Treinador, os alunos não federados invocam mais do que os alunos federados (1,28 vs 1,22) esta dimensão para justificar o abandono do desporto escolar, embora a diferença não seja estatisticamente significativa, $t(172) = -0,870, p=0,297$.

Quando analisadas as hipóteses operacionais, verifica-se:

. a hipótese operacional 1 - Não há diferenças significativas entre os alunos do género Masculino e Feminino relativamente às várias causas de abandono do Desporto Escolar – é sustentada pelos resultados, visto que estes apontam para a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre os géneros, corroborando com a hipótese formulada.

Todavia, muito embora não existam diferenças estatisticamente significativas, os resultados evidenciam alguma tendência de diferenciação nas respostas por Género, com o género masculino mais activo nas dimensões **Indicadores de treino e competição e Orientação desportiva** e o género feminino mais sensível às dimensões **Falta de Tempo, Falta de divertimento, Capacidades individuais do atleta e Condicionantes familiares e sociais**.

. a hipótese operacional 2 - Não há diferenças significativas entre os alunos do 3º Ciclo e o Secundário relativamente às várias causas de abandono do Desporto Escolar – não é sustentada, uma vez que os resultados apontam para uma diferença estatisticamente significativa na dimensão **Condicionantes familiares e sociais**, onde os alunos do 3º ciclo invocam mais do que os alunos do secundário (1,43 vs 1,30), existindo também indícios de uma tendência de diferenciação (estatisticamente insignificantes) nas respostas recebidas relativamente às dimensões **Capacidades individuais do atleta, Treinador e Falta de Tempo**, levando a ser rejeitada a hipótese formulada.

. a hipótese 3 - Não há diferenças significativas entre os alunos federados e não federados relativamente às várias causas de abandono do Desporto Escolar – não pode ser aceite como premissa válida, dado que os resultados obtidos pelo teste t apontam para a existência de diferenças estatisticamente significativas nas dimensões **Falta de Tempo, Orientação desportiva e Condicionantes familiares e sociais**, onde os alunos federados invocam mais do que os alunos não federados as questões relacionadas com as dimensões acima mencionadas.

Do exposto, podemos inferir desta investigação que existe alguma diferenciação estatisticamente significativa, nas razões de abandono do desporto em função do ciclo de escolaridade e da prática de desporto federado, ao contrário do que acontece com o Género, onde não resultaram diferenças significativamente estatísticas.

Quanto a esta última variável, apesar de não existirem diferenças estatísticas significativas, podemos basear-nos que as dimensões onde existem maiores diferenças entre rapazes e raparigas acontecem devido a comportamentos culturais, com o género masculino mais activo nas dimensões Indicadores de treino e competição e Orientação desportiva e o género feminino mais sensível às dimensões Falta de Tempo, Falta de divertimento, Capacidades individuais do atleta e Condicionantes familiares e sociais, indo ao encontro do estudo efectuado por Veigas et al. (2009). Os autores concluíram que os rapazes são incentivados a demonstrar as suas competências e a competir entre si desde cedo e ao não terem sucesso no desporto abandonam, ao invés das raparigas que se preocupam mais com a sua sexualidade e auto-imagem, abdicando da prática desportiva.

Em relação ao ciclo de escolaridade, são aduzidas diferenças entre o 3º Ciclo e o Secundário, onde os alunos do 3º Ciclo invocam mais as questões 20 – Estudar é mais importante que praticar desporto, 21 – Tive mau rendimento escolar e fui castigado, 22 – Comecei a praticar desporto federado num clube, 24 – Os meus amigos também desistiram e 26 - Os meus pais proibiram-me, relativas à dimensão das Condicionantes familiares e sociais. Efectuando um paralelismo com os estudos efectuados por Gonçalves, 1992 citado por Gonçalves, 1999 e Matos & Cruz, 1997, nos quais é apresentado como uma grande causa de abandono “os castigos dos pais pelos maus resultados escolares, devido à dificuldade em estudar e treinar”, indo ao encontro das questões 21 e 26 do nosso estudo.

Sendo a idade um factor determinante na variável Ciclo de escolaridade, entendemos que as diferenças estatísticas ocorridas vão ao encontro de alguns estudos realizados (Silva et al., 2003; Costa, 2008; Gonçalves, 1999 e Oliveira et al., 2007, citado por Santos, 2008) que referem que o abandono da prática desportiva é mais alarmante a partir dos 12 anos de idade.

Quanto à variável se praticou ou não desporto federado, esta contrariou a hipótese formulada, uma vez que os resultados do teste t apontam para a existência de diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Falta de Tempo, Orientação desportiva e Condicionantes familiares e sociais, onde os alunos federados invocam mais do que os alunos não federados as questões relacionadas com as

dimensões acima mencionadas. Destacamos a dimensão Condicionantes familiares e sociais, devido à questão 22 – Comecei a praticar desporto federado num clube, sendo esta uma das razões mais apontadas pelos atletas federados (amostra conta com apenas 22 alunos) para o abandono da prática do desporto escolar.

Esta investigação apurou que os praticantes envolvidos no desporto escolar, abandonaram a sua prática desportiva por razões multifactoriais, como preconiza a literatura de referência (Gould & Petlichkoff, 1988). Alguns dos factores apresentados encontram-se directamente relacionados quer com as instituições que tutelam a actividade e o programa competitivo, como evidenciam as questões 9 – não me davam oportunidades para jogar, e 28 – os treinos e os jogos eram uma bandalheira, quer com o professor/treinador, através das questões (15; 17; 18; 19; 30 e 35) inseridas na dimensão Treinador. Estas causas devem merecer preocupação por parte de todas as instituições e agentes de ensino, estabelecendo-se estratégias claras e objectivas para o desenvolvimento do desporto escolar e para o combate ao abandono.

Em face às questões apresentadas anteriormente, surgiram, igualmente, como causas para o abandono do desporto escolar a falta de divertimento e de prazer na actividade (questão 3), onde o professor tem clara responsabilidade por não conseguir introduzir ou garantir durante o processo de treino, um clima adequado às características da modalidade que lidera, sendo o prazer na actividade um dos principais motivos para a participação, como indica o estudo de Scalan & Lewthaithe (1986) citados por Costa (2008).

Para além destas razões que levaram ao abandono de alguns praticantes do desporto escolar, encontrámos outras que, muito embora, não se possam atribuir a um responsável directo, são de extrema importância para reflexão. A falta de tempo é a dimensão que domina os motivos para o abandono do desporto escolar, onde a questão 5 – Tinha outras coisas para fazer, aparece como líder do nosso estudo (tabela 1) e considerado, também, por outros autores (Martens, 1980, citado por Cruz, 1996; Cruz et al., 1988 citado por Cruz, 1996; Gould et al., 1982; Marques, 2007; Orlick, 1974, citado por Dias, 2001; Veigas et al, 2009; Cruz, 1996 e Matos & Cruz, 1997), uma das causas mais frequentes para o abandono desportivo.

Ainda na dimensão Falta de tempo, a causa mais frequente que aparece em segundo lugar, refere-se à questão 13 – Não tinha tempo para treinar. Esta é uma questão que pode estar directamente relacionada com os horários disponíveis para a prática do desporto escolar, uma causa externa e fora do controlo pessoal, sobre a qual não nos foi possível determinar comparações, devido à escassa literatura sobre esta temática.

Por fim, gostaríamos de fazer referência à questão 10 – Interessei-me por outra modalidade desportiva, inserida na dimensão Orientação desportiva, que aparece como a oitava questão mais preponderante para o abandono desportivo e que, apesar de não haver literatura relevante para a relação que iremos abordar, pensamos que nos transporta para o tema da auto-competência dos praticantes. Robinson e Carron em 1982; Bandura (1977) e Harter (1978), citados por Costa (2008), atribuem a falta de capacidade para a actividade, sendo este factor um indicador de um baixo nível de auto-competência desportiva, onde os praticantes, ao percepcionarem que o seu possível insucesso pode advir da falta de habilidade, abandonam a prática desportiva.

Conclusões / Recomendações

Esta dissertação teve por objectivo contribuir para a compreensão do fenómeno do abandono do Desporto Escolar em algumas escolas de Lisboa. Desta forma, tendo em consideração a apresentação e discussão dos resultados que levámos a cabo no capítulo anterior, podemos apresentar, de uma forma breve e concisa os aspectos essenciais do nosso estudo, as seguintes conclusões:

- das hipóteses operacionais elaboradas,

Hipótese 1 - Não há diferenças significativas entre os alunos do género Masculino e Feminino relativamente às várias causas de abandono do Desporto Escolar.

Hipótese 2 - Não há diferenças significativas entre os alunos do 3º Ciclo e o Secundário relativamente às várias causas de abandono do Desporto Escolar.

Hipótese 3 - Não há diferenças significativas entre os alunos federados e não federados relativamente às várias causas de abandono do Desporto Escolar.

os dados revelados pelo tratamento estatístico das respostas obtidas através da aplicação do QRAPDE (Matos & Cruz, 1997), permitiram transformar essas suspeições em probabilidades estatísticas.

A primeira conclusão retirada, foi a de que apenas a hipótese 1 foi corroborada pelos resultados, não havendo indícios de diferenças estatisticamente significativas, quanto ao Género. Ainda assim, relativamente a esta variável, existiu alguma tendência de diferenciação em algumas dimensões, com o género masculino mais activo nas dimensões Indicadores de treino e competição e Orientação desportiva e o género feminino mais sensível às dimensões Falta de Tempo, Falta de divertimento, Capacidades individuais do atleta e Condicionantes familiares e sociais.

Relativamente à 2ª e 3ª hipótese, estas não foram sustentadas, uma vez que, quanto ao ciclo de escolaridade, os resultados apontaram para uma diferença estatisticamente significativa na dimensão *Condicionantes familiares e sociais*, onde os alunos do 3º ciclo invocam mais do que os alunos do secundário (1,43 vs 1,30) e, quanto à prática desportiva federada, os resultados apontaram nas dimensões *Falta de Tempo*, *Orientação desportiva* e *Condicionantes familiares e sociais*, também, diferenças estatisticamente significativas, onde os alunos federados invocam mais do que os alunos não federados as questões relacionadas com as dimensões acima mencionadas.

A segunda ilação retirada, refere-se à principal causa de abandono do desporto escolar. Os testes estatísticos realizados, revelaram uma predominância da

questão 5 – Tinha outras coisas para fazer – referente à dimensão Falta de tempo, como principal razão para o abandono. Deste modo, o nosso estudo foi ao encontro de outros estudos de relevância realizados previamente (Martens, 1980, citado por Cruz, 1996; Cruz et al., 1988 citado por Cruz, 1996; Gould et al., 1982; Marques, 2007; Orlick, 1974, citado por Dias, 2001; Veigas et al, 2009; Cruz, 1996 e Matos & Cruz, 1997), que indicam, também, esta causa como um potencial factor para deixar de praticar actividade física.

Uma outra conclusão refere-se às dimensões mais afectadas pelas respostas dos alunos. A Falta de tempo aparece como a principal dimensão causadora do abandono, seguida da Orientação desportiva, com o interesse por outra modalidade desportiva e a inexistência da modalidade preferida (questão 10 e 34, respectivamente) como as razões mais apontadas.

Para concluir, esta investigação apurou que os praticantes envolvidos no desporto escolar, abandonaram a sua prática desportiva por razões multifactoriais, como demonstrar a literatura de referência (Gould & Petlichkoff, 1988).

Os resultados obtidos e as conclusões acima referidas, possibilitaram identificar novas pistas de investigação. Algumas directamente relacionadas com o tema do nosso trabalho, e outras que dão hipótese a outros temas de investigação, apresentadas seguidamente.

Ao longo do estudo, surgiram-nos questões que, para além de nos sugerirem um conjunto de reflexões, poderão contribuir para aprofundar a investigação no domínio do abandono do desporto escolar.

O estudo do abandono da prática desportiva dos jovens na escola deve continuar a desenvolver-se, através do aprofundamento de metodologias com o objectivo principal de analisar as principais razões que levam as crianças e os jovens a deixar de praticar desporto. Só assim, poderão ser delineadas estratégias que permitam motivar os nossos jovens para a prática do desporto na escola.

Em primeira instância, consideramos que os resultados obtidos neste estudo advêm de uma amostra de alunos pequena, em relação ao número de praticantes inseridos no Desporto Escolar em Portugal, não permitindo a generalização das conclusões para o universo da população escolar. Numa tentativa de alargar o espectro dos resultados e perceber se, realmente, as causas anteriormente mencionadas são denominadoras na população escolar, recomendamos a realização de uma investigação com uma amostra maior, envolvendo várias escolas do país.

Outra hipótese que pensamos ser importante nesta linha de investigação, seria perceber se existe uma relação entre as causas de abandono e as modalidades

existentes no Desporto Escolar, uma vez que o facto de não existir, muitas vezes, a modalidade preferida na escola em que o aluno estuda, pode levá-los a tencionar a abandonar a prática de uma outra modalidade. Ainda neste tema das modalidades, seria interessante estudar se as razões do abandono diferem de modalidade para modalidade.

Outra reflexão leva-nos a mencionar que, segundo os estudos elaborados por Cruz, 1994; 1996; Martens, 1996; Scanlan & Simons, 1992, citados por Matos & Cruz, 1997, indo o nosso estudo, também, ao encontro destes, os alunos percebem a prática do desporto escolar como pouco desafiante e divertida. Neste sentido, pensamos que será importante conhecer as motivações dos professores/treinadores para o ensino no desporto escolar, ajudando, assim, a perceberem se o processo estará de acordo com as motivações dos alunos, levando-os ou não ao abandono.

Bibliografia

- ✚ Adelino, J., Vieira, J., & Coelho, O. (1999). *O treino de Jovens: o que todos precisam de saber!* Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- ✚ Araújo, J. (1995). *Manual do Treinador do Desporto Profissional*. Porto: Campo de Letras – Editores, S.A.
- ✚ Bento, J. (2004). *Desporto – Discurso e Substância*. Colecção: Saberes do Desporto. Universidade do Porto – FCDEF. 1ª Edição – Setembro.
- ✚ Brito, P. (1994). *Psicologia do desporto*. Lisboa: Edição Omniserviços.
- ✚ Clayes, U. (1985). *A evolução do conceito do desporto e o fenómeno da participação/não participação*. Lisboa: Colecção desporto e sociedade.
- ✚ Coelho, O. (1985). *Opção Desporto. O Desporto na Escola*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.
- ✚ Coelho e Silva, M., Barros, F., Ribeiro, L., Loureiro, R., Gonçalves, C.E. (2006). Atrito dos jovens com o formato organizado e competitivo de participação desportiva. In: Coelho e Silva, M., Gonçalves, C.E., Figueiredo, A. (Eds.). *Desporto de jovens ou jovens no desporto?* Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra (pp. 147-182).
- ✚ Coelho e Silva, M., Garcia Silva, N. (2003). Procura desportiva satisfeita e razões para o abandono da prática desportiva na população jovem da ilha do Faial. *Ludens*, vol. 17(3) (pp: 11-19).
- ✚ Costa, D. (2008). *Causas de Abandono (Dropout) do(a) Praticante de Ténis em Portugal*. FMH – UTL. Tese de Mestrado.
- ✚ Costa, L. (2008). *Motivação para a Participação e Abandono Desportivo de Jovens em Idade Escolar*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto.

- ✚ Cruz, A. F. (1996). Motivação para a Competição e Prática desportiva. In J.F. Cruz (Ed.) *Manual de Psicologia do Desporto*. Braga: SHO – Sistemas Humanos e Organizacionais (pp. 305-331).

- ✚ Cunha, L. 1997. *O Espaço, o Desporto e o Desenvolvimento*. UTL-FMH.

- ✚ Fernandes, R. (2004). Motivação das Nadadoras para a Prática de Nataação Pura. *Revista Portuguesa de Ciencias do Desporto* vol.4, nº2 (pp. 133-152).

- ✚ Gill, D. L. (1993). Competitiveness and competitive orientation in Sport. In. R. Singer, Murphey & K. Tennant (Eds.), *Handbook of Research on Sport Psychology* (pp.314-327).

- ✚ Gonçalves, C. (1999). Um olhar sobre o processo de formação do jovem praticante. *Revista Treino Desportivo*. Especial nº2 (pp. 42-48).

- ✚ Gonçalves, C. (2001). Desporto Escolar. Parte 1. Dossier. *Revista Horizonte*. Volume XVII. Nº 102 (pp.1-7).

- ✚ Gould, D., Feltz, D., Horn, T., Weiss, M. (1982). Reason for attrition in competitive youth swimming. *Journal of Sport Behavior*, 5, (pp.155-165).

- ✚ Gould, D., & Petlichkoff, L. (1988). Participation Motivation and Attrition in Young Athletes. In F. Smoll, R. Magill & M. Ash. *Children in Sport*. Champaign, III: Human Kinetics (pp. 161-178).

- ✚ Lima, T. (2000). A eliminação desportiva precoce. In centro de Estudos e Formação Desportiva. (Ed.) *O melhor da revista treino desportivo*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 35-59).

- ✚ Marques, P. (2007). *Abandono da Prática Desportiva em Jovens Futebolistas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade de Coimbra.

- ✚ Matos, M. F. & Cruz, A. F. (1997). *Desporto Escolar: Motivação para a Prática e Razões para o Abandono*. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática. Centro

de Estudos em Educação e Psicologia – Universidade do Minho. Volume 2 (3) (pp.460-489).

- ✚ Moreira, S. & Pereira,, B. (2008). *As actividades lúdico-desportivas nas práticas de lazer em crianças do 1º ciclo* – Parte II. Instituto de Estudos da criança da Universidade do Minho.
- ✚ Rebelo, A.L. (1999). *Motivos e causas do sucesso no desporto escolar: estudo no âmbito das escolas EB 2/3 do Concelho do Porto*. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto.
- ✚ Samulski D (2002). *Psicologia do Esporte*. Brasil: Editora Manole Ltd.
- ✚ Santos, S. (2008). Que Motivações para os Jovens continuarem a prática da Natação Pura. In *Revista Digital*, Buenos Aires. Ano 13, Volume 127.
- ✚ Torres, J. (1997). *O Abandono Desportivo (Dropout) analisado numa Perspectiva Organizacional*. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa.
- ✚ Veigas, J., Catalão, F., Ferreira, M, Botto, S. (2009). *Motivação para a Prática e Não Prática no Desporto Escolar*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- ✚ Vieira, I. (2008). *Percepção dos professores do desporto escolar sobre os atributos do serviço e factores de satisfação e insatisfação*. Departamento de Educação Física e Desporto – Universidade da Madeira.

Anexos

Anexo 1 - **Questionário sobre abandono da prática de desporto escolar** (Adaptação)

Matos & Cruz (1997)

Este questionário é anónimo e as respostas serão objecto de tratamento estatístico.

Responda com sinceridade. Obrigado pela disponibilidade e participação.

Sexo: Masculino___ Feminino ___

Idade: ___

Ano de escolaridade: ___

Pratica desporto fora da escola: ___

Modalidade de desporto escolar que praticaste: _____

Leia com atenção as frases seguintes e escolha o nível de importância para o seu abandono do desporto escolar, aplicando uma cruz no respectivo nível. Apresenta-se de seguida a escala:

- 1- Pouco importante.
- 2- Mais ou menos importante.
- 3- Muito importante.

	1	2	3
1. Não tinha tempo.			
2. As vitórias eram a única coisa que interessava.			
3. Não me divertia, nem tinham prazer.			
4. Só se pensava em ganhar.			
5. Tinha outras coisas para fazer.			
6. Não tinha jeito nem capacidades técnicas.			
7. Não tinha capacidade física.			
8. Sentia-me muito pressionado.			
9. Não me davam oportunidades para jogar.			

10. Interessei-me por outra modalidade.			
11. Tinha problemas com alguns colegas de equipa.			
12. Não jogava tempo suficiente.			
13. Não tinha tempo para treinar.			
14. A equipa perdia sempre ou quase sempre.			
15. O meu trabalho e esforço não eram reconhecidos.			
16. Lesionei-me.			
17. Não gostava dos métodos do treinador.			
18. O meu esforço não era recompensado.			
19. Não gostava do treinador/professor.			
20. Estudar é mais importante que praticar desporto.			
21. Tive mau rendimento escolar e fui castigado.			
22. Comecei a praticar desporto federado num clube.			
23. Os treinos eram muito exigentes e difíceis.			
24. Os meus amigos também desistiram.			
25. Não era convocado para os jogos ou provas.			
26. Os meus pais proibiram-me.			
27. A maioria dos meus colegas era melhor do que eu.			
28. Os treinos e os jogos eram uma bandalheira.			
29. Era demasiado sério e competitivo.			
30. O treinador/professor não me dava importância.			
31. Os meus colegas não gostavam de mim.			
32. Os treinos eram chatos, sempre a mesma coisa.			
33. Interessei-me por outros passatempos.			
34. Não existia a minha modalidade preferida.			
35. O treinador/professor era muito autoritário.			
36. Comecei a namorar.			

Anexo 2 - Resultados do teste t em função da variável independente Género

Group Statistics					
Género		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Tempo	Masculino	98	1,7980	,62886	,06352
	Feminino	76	1,9000	,56238	,06451
Divertimento	Masculino	98	1,2945	,34129	,03448
	Feminino	76	1,3590	,31687	,03635
Capacidades	Masculino	98	1,3435	,48683	,04918
	Feminino	76	1,4123	,53574	,06145
Indicadores	Masculino	98	1,2711	,30529	,03084
	Feminino	76	1,2462	,31610	,03626
Orientação	Masculino	98	1,4660	,46588	,04706
	Feminino	76	1,4254	,50946	,05844
treinador	Masculino	98	1,2619	,34098	,03444
	Feminino	76	1,2829	,46270	,05308
Condicionantes	Masculino	98	1,3388	,32921	,03326
	Feminino	76	1,4316	,42964	,04928

Independent Samples Test										
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Tempo	Equal variances assumed	1,384	,241	-1,111	172	,268	-,10204	,09183	-,28329	,07921
	Equal variances not assumed			-1,127	168,483	,261	-,10204	,09054	-,28077	,07669
Divertimento	Equal variances assumed	,426	,515	-1,277	172	,203	-,06456	,05057	-,16438	,03526
	Equal			-1,289	166,473	,199	-,06456	,05010	-,16347	,03435

	variances not assumed									
Capacidades	Equal variances assumed	,939	,334	-,884	172	,378	-,06874	,07776	-,22223	,08474
	Equal variances not assumed			-,873	153,229	,384	-,06874	,07871	-,22424	,08675
Indicadores	Equal variances assumed	,010	,921	,525	172	,600	,02490	,04739	-,06864	,11844
	Equal variances not assumed			,523	158,588	,602	,02490	,04760	-,06911	,11891
Orientação	Equal variances assumed	,450	,503	,547	172	,585	,04055	,07419	-,10588	,18698
	Equal variances not assumed			,540	153,804	,590	,04055	,07503	-,10768	,18878
Treinador	Equal variances assumed	1,260	,263	-,344	172	,731	-,02099	,06093	-,14126	,09928
	Equal variances not assumed			-,332	133,208	,741	-,02099	,06327	-,14614	,10416
Condicionantes	Equal variances assumed	,312	,577	-1,613	172	,108	-,09280	,05752	-,20633	,02073
	Equal variances not assumed			-1,561	136,902	,121	-,09280	,05945	-,21037	,02476

Anexo 3 – Resultados do teste t em função da variável independente Ciclo de escolaridade

Group Statistics					
	Ciclo_Ensino	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Tempo	3º ciclo	104	1,8923	,56906	,05580
	Secundário	70	1,7686	,64303	,07686
Divertimento	3º ciclo	104	1,3214	,32329	,03170
	Secundário	70	1,3245	,34561	,04131
Capacidades	3º ciclo	104	1,3974	,51530	,05053
	Secundário	70	1,3381	,49957	,05971
Indicadores	3º ciclo	104	1,2514	,32129	,03151
	Secundário	70	1,2735	,29261	,03497
Orientação	3º ciclo	104	1,4615	,49877	,04891
	Secundário	70	1,4286	,46502	,05558
Treinador	3º ciclo	104	1,2452	,42058	,04124
	Secundário	70	1,3095	,36036	,04307
Condicionantes	3º ciclo	104	1,4327	,40875	,04008
	Secundário	70	1,3000	,31347	,03747

Independent Samples Test										
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Tempo	Equal variances assumed	4,670	,032	1,334	172	,184	,12374	,09273	-,05931	,30678
	Equal variances not assumed			1,303	135,663	,195	,12374	,09498	-,06409	,31156
Divertimento	Equal variances assumed	,302	,583	-,060	172	,953	-,00306	,05139	-,10450	,09838

	Equal variances not assumed			-,059	141,362	,953	-,00306	,05207	-,10600	,09988
Capacidades	Equal variances assumed	,039	,844	,754	172	,452	,05934	,07870	-,09600	,21468
	Equal variances not assumed			,759	151,250	,449	,05934	,07822	-,09521	,21389
Indicadores	Equal variances assumed	,156	,693	-,461	172	,645	-,02210	,04794	-,11673	,07253
	Equal variances not assumed			-,469	157,113	,639	-,02210	,04707	-,11507	,07088
Orientação	Equal variances assumed	,832	,363	,439	172	,661	,03297	,07506	-,11519	,18113
	Equal variances not assumed			,445	154,980	,657	,03297	,07404	-,11328	,17922
Treinador	Equal variances assumed	,131	,718	- 1,047	172	,297	-,06433	,06146	-,18564	,05698
	Equal variances not assumed			- 1,079	162,192	,282	-,06433	,05963	-,18209	,05342
Condicionantes	Equal variances assumed	,217	,642	2,298	172	,023	,13269	,05774	,01873	,24666
	Equal variances not assumed			2,418	169,013	,017	,13269	,05487	,02438	,24100

Anexo 4 - Resultados do teste t em função da variável independente Pratica desporto federado

Group Statistics					
Desporto Federado		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Tempo	Sim	39	2,0308	,54971	,08802
	Não	135	1,7881	,60632	,05218
Divertimento	Sim	39	1,3150	,29347	,04699
	Não	135	1,3249	,34264	,02949
Capacidades	Sim	39	1,4786	,50607	,08104
	Não	135	1,3432	,50690	,04363
Indicadores	Sim	39	1,2711	,30883	,04945
	Não	135	1,2571	,31064	,02674
Orientação	Sim	39	1,5983	,52527	,08411
	Não	135	1,4049	,46500	,04002
treinador	Sim	39	1,2222	,31141	,04987
	Não	135	1,2852	,41920	,03608
Condicionantes	Sim	39	1,5179	,31361	,05022
	Não	135	1,3393	,38655	,03327

Independent Samples Test										
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Tempo	Equal variances assumed	2,187	,141	2,246	172	,026	,24262	,10803	,02938	,45587
	Equal variances not assumed			2,371	67,054	,021	,24262	,10233	,03837	,44687
Divertimento	Equal variances assumed	,159	,690	-,163	172	,871	-,00985	,06043	-,12913	,10943
	Equal			-,178	70,713	,860	-,00985	,05548	-,12048	,10078

	variances not assumed									
Capacidades	Equal variances assumed	,939	,334	1,470	172	,143	,13542	,09212	-,04640	,31725
	Equal variances not assumed			1,471	61,749	,146	,13542	,09203	-,04857	,31941
Indicadores	Equal variances assumed	,016	,900	,247	172	,805	,01392	,05640	-,09740	,12524
	Equal variances not assumed			,248	61,959	,805	,01392	,05622	-,09846	,12630
Orientação	Equal variances assumed	,918	,339	2,221	172	,028	,19335	,08707	,02148	,36522
	Equal variances not assumed			2,076	56,336	,042	,19335	,09315	,00678	,37992
treinador	Equal variances assumed	3,310	,071	-,870	172	,385	-,06296	,07234	-,20575	,07982
	Equal variances not assumed			- 1,023	81,839	,309	-,06296	,06155	-,18541	,05948
Condicionantes	Equal variances assumed	,729	,394	2,645	172	,009	,17869	,06757	,04532	,31205
	Equal variances not assumed			2,966	74,599	,004	,17869	,06024	,05868	,29870

Anexos

Anexo 1 - **Questionário sobre abandono da prática de desporto escolar** (Adaptação)

Matos & Cruz (1997)

Este questionário é anónimo e as respostas serão objecto de tratamento estatístico.

Responda com sinceridade. Obrigado pela disponibilidade e participação.

Sexo: Masculino___ Feminino ___

Idade: ___

Ano de escolaridade: ___

Pratica desporto fora da escola: ___

Modalidade de desporto escolar que praticaste: _____

Leia com atenção as frases seguintes e escolha o nível de importância para o seu abandono do desporto escolar, aplicando uma cruz no respectivo nível. Apresenta-se de seguida a escala:

- 1- Pouco importante.
- 2- Mais ou menos importante.
- 3- Muito importante.

	1	2	3
1. Não tinha tempo.			
2. As vitórias eram a única coisa que interessava.			
3. Não me divertia, nem tinham prazer.			
4. Só se pensava em ganhar.			
5. Tinha outras coisas para fazer.			
6. Não tinha jeito nem capacidades técnicas.			
7. Não tinha capacidade física.			
8. Sentia-me muito pressionado.			
9. Não me davam oportunidades para jogar.			

10. Interessei-me por outra modalidade.			
11. Tinha problemas com alguns colegas de equipa.			
12. Não jogava tempo suficiente.			
13. Não tinha tempo para treinar.			
14. A equipa perdia sempre ou quase sempre.			
15. O meu trabalho e esforço não eram reconhecidos.			
16. Lesionei-me.			
17. Não gostava dos métodos do treinador.			
18. O meu esforço não era recompensado.			
19. Não gostava do treinador/professor.			
20. Estudar é mais importante que praticar desporto.			
21. Tive mau rendimento escolar e fui castigado.			
22. Comecei a praticar desporto federado num clube.			
23. Os treinos eram muito exigentes e difíceis.			
24. Os meus amigos também desistiram.			
25. Não era convocado para os jogos ou provas.			
26. Os meus pais proibiram-me.			
27. A maioria dos meus colegas era melhor do que eu.			
28. Os treinos e os jogos eram uma bandalheira.			
29. Era demasiado sério e competitivo.			
30. O treinador/professor não me dava importância.			
31. Os meus colegas não gostavam de mim.			
32. Os treinos eram chatos, sempre a mesma coisa.			
33. Interessei-me por outros passatempos.			
34. Não existia a minha modalidade preferida.			
35. O treinador/professor era muito autoritário.			
36. Comecei a namorar.			

Anexo 2 - Resultados do teste t em função da variável independente Género

Group Statistics					
Género		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Tempo	Masculino	98	1,7980	,62886	,06352
	Feminino	76	1,9000	,56238	,06451
Divertimento	Masculino	98	1,2945	,34129	,03448
	Feminino	76	1,3590	,31687	,03635
Capacidades	Masculino	98	1,3435	,48683	,04918
	Feminino	76	1,4123	,53574	,06145
Indicadores	Masculino	98	1,2711	,30529	,03084
	Feminino	76	1,2462	,31610	,03626
Orientação	Masculino	98	1,4660	,46588	,04706
	Feminino	76	1,4254	,50946	,05844
treinador	Masculino	98	1,2619	,34098	,03444
	Feminino	76	1,2829	,46270	,05308
Condicionantes	Masculino	98	1,3388	,32921	,03326
	Feminino	76	1,4316	,42964	,04928

Independent Samples Test										
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Tempo	Equal variances assumed	1,384	,241	-1,111	172	,268	-,10204	,09183	-,28329	,07921
	Equal variances not assumed			-1,127	168,483	,261	-,10204	,09054	-,28077	,07669
Divertimento	Equal variances assumed	,426	,515	-1,277	172	,203	-,06456	,05057	-,16438	,03526
	Equal			-1,289	166,473	,199	-,06456	,05010	-,16347	,03435

	variances not assumed									
Capacidades	Equal variances assumed	,939	,334	-,884	172	,378	-,06874	,07776	-,22223	,08474
	Equal variances not assumed			-,873	153,229	,384	-,06874	,07871	-,22424	,08675
Indicadores	Equal variances assumed	,010	,921	,525	172	,600	,02490	,04739	-,06864	,11844
	Equal variances not assumed			,523	158,588	,602	,02490	,04760	-,06911	,11891
Orientação	Equal variances assumed	,450	,503	,547	172	,585	,04055	,07419	-,10588	,18698
	Equal variances not assumed			,540	153,804	,590	,04055	,07503	-,10768	,18878
Treinador	Equal variances assumed	1,260	,263	-,344	172	,731	-,02099	,06093	-,14126	,09928
	Equal variances not assumed			-,332	133,208	,741	-,02099	,06327	-,14614	,10416
Condicionantes	Equal variances assumed	,312	,577	-1,613	172	,108	-,09280	,05752	-,20633	,02073
	Equal variances not assumed			-1,561	136,902	,121	-,09280	,05945	-,21037	,02476

Anexo 3 – Resultados do teste t em função da variável independente Ciclo de escolaridade

Group Statistics					
	Ciclo_Ensino	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Tempo	3º ciclo	104	1,8923	,56906	,05580
	Secundário	70	1,7686	,64303	,07686
Divertimento	3º ciclo	104	1,3214	,32329	,03170
	Secundário	70	1,3245	,34561	,04131
Capacidades	3º ciclo	104	1,3974	,51530	,05053
	Secundário	70	1,3381	,49957	,05971
Indicadores	3º ciclo	104	1,2514	,32129	,03151
	Secundário	70	1,2735	,29261	,03497
Orientação	3º ciclo	104	1,4615	,49877	,04891
	Secundário	70	1,4286	,46502	,05558
Treinador	3º ciclo	104	1,2452	,42058	,04124
	Secundário	70	1,3095	,36036	,04307
Condicionantes	3º ciclo	104	1,4327	,40875	,04008
	Secundário	70	1,3000	,31347	,03747

Independent Samples Test										
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Tempo	Equal variances assumed	4,670	,032	1,334	172	,184	,12374	,09273	-,05931	,30678
	Equal variances not assumed			1,303	135,663	,195	,12374	,09498	-,06409	,31156
Divertimento	Equal variances assumed	,302	,583	-,060	172	,953	-,00306	,05139	-,10450	,09838

	Equal variances not assumed			-,059	141,362	,953	-,00306	,05207	-,10600	,09988
Capacidades	Equal variances assumed	,039	,844	,754	172	,452	,05934	,07870	-,09600	,21468
	Equal variances not assumed			,759	151,250	,449	,05934	,07822	-,09521	,21389
Indicadores	Equal variances assumed	,156	,693	-,461	172	,645	-,02210	,04794	-,11673	,07253
	Equal variances not assumed			-,469	157,113	,639	-,02210	,04707	-,11507	,07088
Orientação	Equal variances assumed	,832	,363	,439	172	,661	,03297	,07506	-,11519	,18113
	Equal variances not assumed			,445	154,980	,657	,03297	,07404	-,11328	,17922
Treinador	Equal variances assumed	,131	,718	- 1,047	172	,297	-,06433	,06146	-,18564	,05698
	Equal variances not assumed			- 1,079	162,192	,282	-,06433	,05963	-,18209	,05342
Condicionantes	Equal variances assumed	,217	,642	2,298	172	,023	,13269	,05774	,01873	,24666
	Equal variances not assumed			2,418	169,013	,017	,13269	,05487	,02438	,24100

Anexo 4 - Resultados do teste t em função da variável independente Prática desporto federado

Group Statistics					
Desporto Federado		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Tempo	Sim	39	2,0308	,54971	,08802
	Não	135	1,7881	,60632	,05218
Divertimento	Sim	39	1,3150	,29347	,04699
	Não	135	1,3249	,34264	,02949
Capacidades	Sim	39	1,4786	,50607	,08104
	Não	135	1,3432	,50690	,04363
Indicadores	Sim	39	1,2711	,30883	,04945
	Não	135	1,2571	,31064	,02674
Orientação	Sim	39	1,5983	,52527	,08411
	Não	135	1,4049	,46500	,04002
treinador	Sim	39	1,2222	,31141	,04987
	Não	135	1,2852	,41920	,03608
Condicionantes	Sim	39	1,5179	,31361	,05022
	Não	135	1,3393	,38655	,03327

Independent Samples Test										
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Tempo	Equal variances assumed	2,187	,141	2,246	172	,026	,24262	,10803	,02938	,45587
	Equal variances not assumed			2,371	67,054	,021	,24262	,10233	,03837	,44687
Divertimento	Equal variances assumed	,159	,690	-,163	172	,871	-,00985	,06043	-,12913	,10943
	Equal			-,178	70,713	,860	-,00985	,05548	-,12048	,10078

	variances not assumed									
Capacidades	Equal variances assumed	,939	,334	1,470	172	,143	,13542	,09212	-,04640	,31725
	Equal variances not assumed			1,471	61,749	,146	,13542	,09203	-,04857	,31941
Indicadores	Equal variances assumed	,016	,900	,247	172	,805	,01392	,05640	-,09740	,12524
	Equal variances not assumed			,248	61,959	,805	,01392	,05622	-,09846	,12630
Orientação	Equal variances assumed	,918	,339	2,221	172	,028	,19335	,08707	,02148	,36522
	Equal variances not assumed			2,076	56,336	,042	,19335	,09315	,00678	,37992
treinador	Equal variances assumed	3,310	,071	-,870	172	,385	-,06296	,07234	-,20575	,07982
	Equal variances not assumed			- 1,023	81,839	,309	-,06296	,06155	-,18541	,05948
Condicionantes	Equal variances assumed	,729	,394	2,645	172	,009	,17869	,06757	,04532	,31205
	Equal variances not assumed			2,966	74,599	,004	,17869	,06024	,05868	,29870